

# PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM O CONTEÚDO DE ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS: POSSIBILIDADES COM OS MÉTODOS PROPOSTOS POR ÉMILE JAQUES – DALCROZE E CARL ORFF.

Tássia Luiz da Costa Porto; José Tarcísio Grunennvaldt; Orientador: José Tarcísio Grunennvaldt

*Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso*  
*Linha de Pesquisa: Culturas Escolares e Linguagens*  
*tassiacosta@hotmail.com*

**Resumo:** A prática pedagógica do professor de Educação Física tem sido amplamente discutida no contexto de ressignificar sua ação no âmbito escolar para além do conteúdo de esportes (BETTI e BETTI, 1997); (KUNZ 2010); (GRUNENVALDT, ALVES, FÁVERO, 2016). As atividades rítmicas e expressivas aparecem como um caminho possível para acrescentar na aula de Educação Física um repertório de atividades motoras, cognitivas e afetivas que apresentem ao educando novos caminhos de aprendizado, tão importante quanto o esporte (BRASIL, 1997). Para isto, as metodologias de Émile Jaques – Dalcroze e Carl Orff mostram-se um viés de possibilidade eficaz para aplicação de atividades pedagógicas que envolvem música e movimento (MADUREIRA, 2008). Portanto, este resumo integra uma pesquisa em andamento que tem como objetivo refletir sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física concebendo uma ação pedagógica baseada em um professor que reflete sua prática, proporcionando uma leitura do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas por meio das pedagogias musicais de Émile Jaques-Dalcroze e Carl Orff. Sob viés de uma revisão bibliográfica tem se mostrado possível refletir o espaço do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas na aula de Educação Física por meio dos métodos citados.

**Palavras-chaves:** prática pedagógica; atividades rítmicas e expressivas, Educação Física, Educação.

## INTRODUÇÃO

O modo de atuação do professor e o fazer de sua prática pedagógica, bem como o exercício continuada da docência é considerado um importante objeto a ser discutido, pois implica em pensarmos esta relação intrínseca entre trajetória pessoal e profissional (VERDUM, 2013).

Verdum (2013) nos leva a refletir que a mudança de paradigma que observa o professor como detentor de todo conhecimento sem considerar os saberes do educando no processo de ensino e aprendizagem, trouxe uma superação da visão fragmentada do sujeito na escola e passa a compreender a criança em toda sua inteireza. Ao considerar a criança como parte fundamental do ensino, percebemos uma abrangência de possibilidades para o fazer pedagógico do professor.

Percebe-se que a prática pedagógica pode caminhar para uma relação menos técnica-científica e iniciar uma busca de um professor que reflete sua ação pedagógica em consonância com o educando (BETTI e BETTI, 1997). Deste modo, é possível pensar a prática do professor de



Educação Física na Educação Básica, tendo em vista esta relevante reflexão sobre a prática pedagógica.

As atividades rítmicas e expressivas aparecem como um dos blocos de conteúdos propostos para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica na Educação Física, contemplando a dança, as cantigas de rodas, as atividades que unem música e movimento, dentre outros. Sendo assim, entendemos que as atividades rítmicas e expressivas em suas mais diferentes formas de expressão é um conteúdo apontado para ser contemplado na prática pedagógica do professor de Educação Física.

Contudo, Tibeau (2006) expõe que este conteúdo é valorizado na teoria, porém não é hábito utilizá-lo na prática, completa que talvez exista uma desvalorização destes conteúdos pelos professores de Educação Física, um dos motivos seria a falta de aprofundamento teórico para analisar os benefícios educacionais das atividades que envolvem música e corpo.

Émile Jacques-Dalcroze (1879 – 1950) e Carl Orff (1895 – 1982) foram pioneiros em traçar relações entre música e movimento alçando benefícios na educação integral do indivíduo. É inegável a importância destes pesquisadores para a educação, tendo em vista a inovação de seus conceitos para o processo de ensino-aprendizagem dentro da música e da educação corporal. Estas novas relações entre música-corpo-movimento instigaram outras áreas do conhecimento a criarem suas próprias relações. De acordo com Madureira (2008) e Lopes (1991), a Ginástica, a Dança, o Teatro e a Educação Física são algumas destas áreas influenciadas por estas pedagogias musicais, e, atualmente, estas áreas continuam traçando relações com os métodos ativos.

Ao reconhecer as atividades rítmicas e expressivas como temas relevantes durante as aulas de Educação Física, torna-se viável buscar compreender se metodologias que proporcionam vivências integradas entre música e movimento rítmico podem refletir na prática pedagógica do professor de Educação Física qualificando as possibilidades de inclusão deste conteúdo em suas aulas.

Em virtude disso, a pesquisa tem como principal objetivo refletir sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física concebendo uma ação pedagógica baseada em um professor que reflete sua prática, proporcionando uma leitura do conteúdo da atividade rítmicas e expressivas por meio das pedagogias musicais de Émile Jaques-Dalcroze e Carl Orff.



## **METODOLOGIA**

A pesquisa demonstra características de abordagem qualitativa, que tem sido amplamente usada na área da Educação. Sobre os objetivos da pesquisa qualitativa Bressler (2006, p. 61) afirma “[...] o propósito é construir uma memória experiencial mais clara e ajudar as pessoas a obter um conhecimento mais sofisticado das coisas”.

Com o objetivo de investigar a temática proposta, este trabalho tem pretensões de se pautar na pesquisa exploratória, pois “[...] este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. (GIL, 2006, p. 43).

A investigação encontra-se na fase de levantamento literário sobre o tema de “prática pedagógica”, “atividades rítmicas e expressivas”, “Émile Jaques – Dalcroze e Carl Orff”, e assim, aprofundar as reflexões sobre a problemática apresentada. Em seguida, pretende-se dar prosseguimento a pesquisa por meio da pesquisa-ação que traz características de uma técnica de investigação eficaz para este trabalho.

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p.14).

Tendo em vista que o estudo pretende aprofundar o conhecimento na área da práxis docente a partir de pedagogias que foram concebidas por educadores musicais, buscando aplicá-las no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física, torna-se viável a pesquisa-ação como técnica procedimental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Franco (2016) esclarece que habitualmente os professores consideram pedagógico o roteiro didático utilizado durante a aula. Contudo a autora apresenta concepções diferenciadas sobre prática educativa e prática pedagógica.

No entanto, quando se fala de práticas educativas, faz-se referência a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, ao passo que as práticas

pedagógicas se referem a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos (FRANCO, p. 536, 2016).

A prática pedagógica analisada a partir de Franco (2016) pode ser compreendida como uma prática social que procura organizar, compreender, transformar as práticas sociais educativas que dão sentido e direção às práticas educacionais. Desta maneira, as tarefas meramente instrucionais voltadas à transmissão de conteúdos não se formaliza como prática pedagógica.

Ao compreender a prática pedagógica como um processo que abrange organizar, potencializar e interpretar a instrumentação da prática educativa alinhamos com a epistemologia da pedagogia crítico-emancipatória. Kunz (2010) propõe ao professor de Educação Física uma prática pedagógica baseada na episteme crítico-emancipatória.

Kunz (2010) compreende a prática pedagógica do professor de Educação Física em consonância com o conceito apresentado por Franco (2016), ou seja, a atuação do educador físico pauta-se para uma ação que compreende o papel social dos conteúdos da Educação Física escolar. O professor de Educação Física possibilitará por meio da sua prática pedagógica ações que conduzem uma prática educativa de experiência de leitura, interpretação e criticidade ao fenômeno sociocultural da cultura do corpo.

Nota-se que para o docente de Educação Física é importante compreender o valor do desenvolvimento do sentido rítmico desde a infância, quando as crianças são essencialmente curiosas, ampliando a disposição para o aprendizado e a interação com as atividades de caráter expressivo, rítmico e corporal.

Fica evidenciado que os conteúdos da Rítmica enquanto conhecimento da Educação Física, deve-se enfatizar fundamentos que dão ênfase ao movimento com sons e música ou a música e sons para inspirar o movimento, através de vivências e experiências diversas, possibilitando uma educação integral, ou seja, desenvolvendo de forma simultânea o domínio motor, cognitivo e afetivo-social (QUEIRÓZ, 2003, p. 92-3).

As atividades rítmicas e expressivas desperta esta sensibilidade inata da criança que estrutura seu pensamento em corpo, em movimento, em oralidade expressiva de gestos. Estimular a aproximação da criança pequena com a imaginação cantando, dançando, olhando, ouvindo, representando, tocando o outro, poderá em tempo adentrar em seu eu artístico e sensível. (SOARES e MADUREIRA, 2005).

## CONCLUSÕES

Facilmente encontramos a música e o movimento se relacionando intimamente no universo de brinquedos e brincadeiras da cultura infantil. Presencia-se o ritmo desde a fala ao corpo todo, são trava-línguas, parlendas, cirandas, pegadores, corda, elástico, entre tantas outras brincadeiras em que o corpo e a música podem ser vistos e ouvidos juntos, em uma unicidade. Silva (2012) em sua pesquisa sobre Cultura Tradicional da Infância fala sobre as brincadeiras de roda, que estão relacionadas a cantigas presentes no repertório da infância. Trata-se de brincadeiras cantadas que agregam uma diversidade de disposições no espaço, coreografias, andamentos e formas de brincar.

Ao compreender o espaço escolar como um ambiente de múltiplas expressões corporais, e ainda, a aula de Educação Física como um cenário possível para a atuação do professor com as atividades rítmicas e expressivas, torna-se pertinente refletir metodologias que percebam o corpo como integrante desta relação entre música e movimento.

Émile Jacques-Dalcroze e Carl Orff foram pioneiros em traçar relações entre música e movimento alcançando benefícios na educação integral do indivíduo. É inegável a importância destes pesquisadores para a educação, tendo em vista a inovação de seus conceitos para o processo de ensino-aprendizagem dentro da música e da educação corporal. Estas novas relações entre música-corpo-movimento instigaram outras áreas do conhecimento a criarem suas próprias relações.

Sendo assim, conclui-se que é possível refletir o espaço do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas na aula de Educação Física por meio dos métodos citados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, I.C.R e BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz** – Volume 2, Número 1, Junho/1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRESLER, L. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 7-16, mar. 2007.

FRANCO, Marília Amelia. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 edição, São Paulo: Atlas, 2006.

GRUNENVALDT, J. T.; ALVES, E. S.; FÁVERO, G. A Educação física e o Ensino Médio: pela possibilidade da mediação entre o “fazer com” e o “falar de”. *Dialogia*, São Paulo, n. 24, p. 39-51, jul./dez.2016.

KUNZ, E. **Didática da educação física 2**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

LOPES, C. T. M. A pedagogia musical de Carl Orff. **Revista Em Pauta**, v.3, n. 3, p.46–63, jun. 1991.

MADUREIRA, J. R. **Émile Jaques-Dalcroze: sobre a experiência poética da Rítmica: uma exposição em 9 quadros inacabados**. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 209p, 2008 (tese de doutorado).

VERDUM, P. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação por Escrito – PUCRS**, v.4, n.1, jul. 2013.

TIBEAU, C. Motricidade e Música: Aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo da educação física. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 2, p. 53-62, jun. 2006.